

EMÍLIO AMARANTE PEIXOTO DE AZEVEDO

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Muito pouco a história nos legou sobre Emílio Amarante Peixoto de Azevedo. Nenhuma obra ou produção literária de sua lavra ficou registrada na bibliografia mato-grossense. Nenhum artigo que o ensejasse jornalista militante ou casual. Nem mesmo alguma cátedra ginásial que o tornasse culturalmente sólido em alguma matéria, transmitindo-a com competência a seus alunos.

O sabemos engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi uma boa parte de sua vida engenheiro da empresa canadense Light and Power Co, no Rio de Janeiro.

Ao assumir o governo do Estado, o Dr. Aníbal Benício de Toledo convidou Emílio Amarante para seu Secretário Geral, ocasião que teve a oportunidade de retornar à Cuiabá, tendo exercido esse cargo de 22 de janeiro de 1930, até 30 de outubro, ocasião em que o governador foi destituído pela revolução de 30. Depois de formado, tudo indica, foi a única vez que, por 11 meses, residiu em Cuiabá, sua terra natal.

Retornando ao Rio de Janeiro, foi nomeado engenheiro da Inspetoria de Portos, Rios e Canais, órgão do Ministério da Viação e Obras Públicas, tendo permanecido nesse cargo até a sua aposentadoria.

É muito difícil entender-se a participação de Emílio Amarante na fundação do Instituto Histórico. Efetivamente tomou parte, em 1º. de janeiro de 1919, da sessão fundadora do Instituto e isso consta no registrado nessa primeira Ata. Todavia no próprio teor da mesma, não é Emílio Amarante mencionado como sócio fundador, não lhe foi dado nenhum cargo administrativo na diretoria e nem mesmo consta a sua assinatura ao final de tal ata. Dessa data em diante, nunca mais participou de qualquer outra sessão, nem nunca sequer contribuiu com algum artigo para a sua revista.

Por outro lado, a nominata publicada em 1920 o dá como sócio fundador. Fica aí o impasse.

Estudando a história do Instituto, podemos inferir que Emílio Amarante, ou conhecia Eurico de Góes - representante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso - do Rio de Janeiro onde morava, ou o estava ciceroneando em sua visita por Cuiabá. E nessa condição o acompanhou na memorável reunião no Palácio de Instrução em 1º. de janeiro, quando os primeiros sócios se reuniram para fundar o Instituto Histórico. Na realidade, pela sua não vinculação nem militância intelectual com a história, a geografia ou mesmo com a cultura de Mato Grosso à época, Emílio Amarante, normalmente não teria sido convidado pelos historiadores fundadores para, juntamente com esse seleto grupo, a criar o Instituto. Impossível esse convite. Tal seja, deve ter sido, na realidade, um estranho no ninho, presente na solenidade por mero acaso. *En passant...*

Mas, convidado ou não, pelo fato de Emílio Amarante ter participado da sessão de fundação no Palácio de Instrução, *a posteriori*, os fundadores simplesmente resolveram assumir a ocorrência desse mero acaso e inserir o seu nome na primeira Nominata, considerando a sua real participação. Afinal, ele era cuiabano, bem quisto na sociedade, engenheiro bem posto na vida, de antiquíssima e numerosa família mato-grossense. Omiti-lo por que? Retirá-lo da nominata, por que? Quem participou, fundou. Esse deve ter sido o entendimento e a ordem emanada do Presidente da instituição, Dom Francisco de Aquino Corrêa.

E nunca mais se viu qualquer outro vínculo ou participação do Dr. Emílio Amarante no Instituto Histórico. E todas as atas posteriores, em que foram registradas a totalidade das reuniões do Instituto, devidamente preservadas em seu arquivo, confirmam essa sua eterna e estranha ausência. Nem mesmo na sessão instaladora de 8 de abril de 1919, nem no período em que aqui morou na qualidade de Secretário Geral do governo Aníbal de Toledo.

E assim o entendemos, o Dr. Emílio Amarante Peixoto de Azevedo, por mera conveniência e respeito, passou a ser “considerado” como Sócio Fundador da instituição.

ESTÊVÃO ALVES CORRÊA

Moacyr Freitas

Nasceu em Cuiabá – MT, a 2 de março de 1881.

Foi um médico que muito trabalhou, sempre pronto a atender os pobres e desvalidos.

Foi Diretor da Higiene Pública de Cuiabá.

No campo educacional, foi Diretor da Instrução Pública, Professor de História Natural do Liceu Cuiabano e ainda Diretor do mesmo educandário.

Abraçou a carreira política, tendo sido Deputado Estadual, Presidente da Assembléia Legislativa, membro do Conselho Consultivo, Vice-Presidente e Presidente do mesmo Conselho.

Em 1935, foi Presidente da Assembléia Constituinte de Mato Grosso.

Integrou, como sócio efetivo, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Faleceu em Cuiabá, a 22 de julho de 1949.

Obras produzidas:

Herança e Consangüinidade

A Synthese de um Governo – Cuiabá, Escolas Profissionais Salesianas, 1926.